

ESTAFETA

PERIODICO IMPARCIAL

Proprietario e principal Redactor—José Pereira Lopes.

ANNO I

E. UNIDOS
DO
BRASIL

ASSIGNATURAS
Por anno:
Capital 8\$000
Interior 10\$000

THEREZINA, 10 DE JULHO DE 1898

REDACÇÃO E
OFFICINAS:
Praça de Uru-
guayana n.º 17.

ESTADO
DO
PIAUHY

NUMERO 51

EXPEDIENTE

Redactor — Dr. Laudelino Baptista.
Gerente—João de Castro Almeida.

ESTAFETA

CAMARA LEGISLATIVA

Encerraram-se a 8 do corrente mez os trabalhos da camara legislativa do Estado.

Não foi uma sessão infructifera como muitas outras passadas essa que findou-se ante-hontem.

Ao revez muito se fez em prol dos interesses do Estado que atravessa a quadra mais melindrosa e difficil que se pode imaginar; mas muito mais se poderia fazer caso não fosse tão curto o tempo de que dispuseram os nossos illustres representantes.

Muitas medidas importantes foram tomadas. Mas a mais importante dellas foi completamente olvidada, de todo esquecida. Queremos nos referir á reforma da magistratura que deveria ser a primeira a tomar-se em consideração dada a transcendencia do assumpto e a alta magnitude do problema. Um poeta ja comparou, é exacto, as reformas aos fructos do mar Morto cujo amago é cinza mas não podemos crer que se possa fazer cousa peor do que o que ahi temos com a denominação de magistratura. Não queremos pôr nem de leve em duvida a honorabilidade dos illustres magistrados q' compõem o poder judiciario estadual, longe de nós tal pensamento; queremos nos referir simplesmente a falta de garantias notoria e tangivel, que tem sido sempre a eterna perseguidora dos juizes piauihyenses, como a entrega dos mais importantes cargos ás mãos profanas de leigos que podendo ser bons cidadãos são en-

tretanto pessimos juizes. Ja Molière dissera

On peut etre honnete homme et faire mal les vers.

Uma magistratura honesta, boa, seria, independente, cercada de todas as garantias, livre das maleficas suggestões partidarias é o mais forte baluarte, a mais poderosa valvula de segurança das liberdades individuaes, o sustentaculo mais energico, pode-se assim dizer, dos governos.

E dahi a grandeza das nações como a Inglaterra e outras onde o corpo de magistrados é uma realidade viva, sendo por consequencia o direito o que queriam os romanos uma *res sacratissima*, a justiça, na phrase de Burke o unico principio permanente de toda politica na sociedade civil.

Não conhecemos as razões que levaram os illustres congressistas a descurem da mais palpitante medida que se pode tratar; mas sejam quaes forem estas razões não podemos deixar de lastimar o adiamento mais uma vez dessa lei de suprema, ingente, imprescindivel necessidade.

Quando em todos os outros estados da União brasileira procura-se em primeiro logar resolver as questões que dizem respeito a justiça e ao direito é realmente lastimavel que entre nós estas questões sejam postas de lado, sacrificadas em beneficios de outras que fora melhor não fossem apresentados. Não obstante esperamos que para o anno vindouro não seja de novo *enforcado* semelhante projecto e contamos que os illustres congressistas estudem demorada e reflectidamente o assumpto para darnos uma cousa na altura de nosso adiantamento e de nossa civilisação.

Chamamos a atenção dos nossos leitores para as duas

bellas e importantes cartas que abaixo publicamos, do nosso amado collega e amigo dr. José Lopes.

A mais tempo que deviamos ter publicado estas duas peças de alto valor belletristico, escriptas com muita verve e competencia e si não o fizemos foi devido a demora do vapor na viagem da Parnaíba para esta capital. Não obstante não perdemos o tempo por isso a sua oportunidade, conservando o seu valor actualidade.

Parnaíba, 5 de Junho de 1898.

Ao empunhar a penna acode-me ao cerebro uma multidão de idéas. Deixo que se choquem, se batam, promettendo todavia não negar logar mesmo ás que se mostraram mais fracas na lucta que travam entre si.

Depois de alguns segundos em que os contendores fazem evoluções incriveis, descrevem varias trajectorias e jogam entre si cyclopicas marradas, torno-me grave, faço-me de juiz e julgo o torneio.

Eis a vencedora. Será a mais digna, a mais alevantada de quantas assaltavam-me ao pegar a penna? Certamente que não; mas tinha sobre suas rivaes a vantagem de basear-se em um facto inteiramente objectivo e que está a me impressionar desde o dia em que cheguei a esta importante cidade.

O facto é daquelles que, uma vez observados, jamais esquecem-se. Tenho-o deante de mim, em frente de uma pequena meza em que estou escrevendo e que, para ter melhor luz e ar mais fresco, transportei para este logar.

Mas passemos a esta parte da historia contemporanea.

Lembram-se os leitores de que existiu nesta cidade um jornal que se chamou *O Lidador*? Pois a quatro dias que occupo um aposento na casa em que se fazia o intemerato campeão, a qual está hoje transformada em hotel. Acho-me em frente das tres portas que tiveram de ceder ás machadadas do segundo tenente da marinha brasileira—Gervasio Pires de Sampaio e dos soldados que o acompanharam nessa noite terrivel.

O proprietario do predio não mandou ainda pôr outras portas, contentando-se com deitar um forro de taboas pela parte interna. Desta forma fica embargada a vista e mantém-se, em toda a sua hediondez, a prova do acto selvagem que destruiu o valente órgão parnaibano.

Cumprime-me dar os motivos por que dei a forma singular a estes communicados que continuarão com o mesmo caracter.

Deixei á frente do «Estafeta» motivos distinctissimos, cheios de entusiasmo e de esperança. Como é natural entre homens que têm mutua confiança, não tracei-lhes linhas no tocante ao modo de interpretar os factos que terão de occorrer. Não tracei nem elles se submette-

riam a quaesquer condições. Tem, por conseguinte, elles de agir de accordo com suas idéas e imprimir ao «Estafeta», sinão uma nova orientação, ao menos mais brilhante. Ora eu tenho de continuar a escrever para estas columnas, e, conservando o anonymato, poderia desta circumstancia derivar em meu favor glorias que não me cabem, proventos Moraes que não me pertencem. Iria praticar o parasitismo jornalístico tão em voga na imprensa do sul.

Não; eu não farei assim. A mim o que provier destas desprezenciosas cartas, traço-de-união entre mim e o jornal que fundei; aos meus illustres collegas, chefiados pelo sr. dr. Laudelino Baptista, o mais, isto é, quasi tudo.

Fiz excellente viagem entre Therezina e Parnaíba, não somente quanto á rapidez mas tambem quanto á commodidade. Poucos e bons companheiros, a boa mesa e a distincta officialidade do «Piauí», um tombadilho todo por nosso e raros encalhes.

Da viagem ficaram-me duas impressões inteiramente oppostas: a privança cavalheiresca, erudicta e a trahente do capitão-tenente Lobato de Castro, capitão do porto da Parnaíba, e o estado de abandono das margens de nosso rio, em que só raramente se encontram pequenas e mal cuidadas roças. A primeira fez-me amigo e admirador de um distincto official da marinha brasileira; a segunda produziu-me grande desalento.

Quando, em 1892, fiz esta mesma viagem o aspecto das margens do Parnaíba era inteiramente outro. Na parte superior encontravam-se muitas roças cheias das plantações que communmente cultivamos; na inferior, de Porto-Alegre para baixo, estendiam-se enormes algodões em plena floração, a baouçarem docemente os dourados thalamos de que mais tarde teriam de sahir os alvinitentes e fibrosos capuchos. A olhal-os, no seu verde-escuro, semeados de suas flores amarellas, tive nitida a comprehensão de uma das mais bellas imagens de Longfellow. Entretanto, neste particular, muito pouco se parece hoje o Parnaíba com o grande rio da America do Norte.

Tambem impressionou-me desagradavelmente a noticia que ia encontrando em cada porto do exodo de nossas populações ribeirinhas. Este facto, em que o precedente acha sua explicação, deve contristar-nos immenso. Em toda parte tinha noticia de balsas, botes, canoas e até barcas que haviam decido o rio carregadas de pessoas que se destinavam ao Pará e ao Amazonas. Disseram no porto de Miguel-Alves que poucos dias antes haviam embarcado alli perto de quinhentas pessoas!

Cheguei á Parnaíba no refluxo da ultima maré de 2 deste. Seriam 9 horas da noite; mas a cidade ainda estava toda acordada e alegre. Muitas pessoas foram a bordo, e senti-me feliz ao contacto daquella gente activa, sadia, generosa e hospitaleira.

Durante quatro dias permaneci no emporio commercial do Estado, sendo cumulado de distincões e fi-

nezas que deixo de referir pelo caracter particular das mesmas, mas de que jamais me esquecerei.

Depois de tratar dos meus negocios visitei o que a cidade tem de mais importante: a alfandega, que occupa um predio particular (1); as obras colossaes, projectadas, iniciadas e não concluidas do sr. Paulo Singlehurst; o mercado publico, obra bem regular, construida quando tinha a renda de seis contos de reis—a intendencia municipal que não pôde reparar-a hoje que tem trinta contos de rendimento; os paredeiros da casa que tinha de servir para cadeia, começados ao tempo do sr. Thaumaturgo, unico immovel que na Parnahyba tem o Estado que mandou fazer obras em Barras, Bom Jesus, Picos e outros; o cemiterio publico, em que deveria vir aprender o velho Jacintho em materia de ordem e limpeza; a Santa Casa, o objecto especial dos carinhos do povo parnahybano, na qual notei muito acceio e ordem, e lençoes tão alvos quanto deve ser a alma dos que sustentam aquella beneficente instituição; as novas obras da Companhia de vapores, constantes de uma doca que me pareceu muito boa e de uma grande casa contigua, para armazens e officinas, a qual tudo deixa a desejar.

De tudo me informando bem cheguei ao seguinte resultado: na Parnahyba a União não tem um kiosque; o Estado tem apenas umas paredes de tijollos que, com pouco mais, se transformariam em um bom predio; o Municipio, si não tem muito, tem quanto precisava ao tempo em que era pobre: mercado, cemiterio e casa em que funciona o seu poder; e os particulares tem tudo, verdadeiros *homes*, cujo *comfort* o inglez mais exigente elogiaria. Boa lição de politica federativa e autonomia municipal.

Maranhão, 8 de Junho de 1898.

No dia 5 deste, ás 8 horas da noite, aproveitando a vassante da maré, embarquei na hospitaleira cidade da Parnahyba com destino á Amarração. Tinha acabado de ser cumulado de distincções por parte da importante familia Moraes Correa, de que alguns membros com outros amigos vieram deixar-me á rampa.

Depois de termos vogado cerca de uma legoa, surpreendeu-nos uma chuva que fez-nos tomarmos porto e obrigarmo-nos em uma palhoça da margem direita. A hospitalidade não foi boa, pois sobre nós, eu e vogadores, cahiu uma saraivada de morissocas contra que desputamos a palmas e fumo de cigarro,—o nosso sangue que tanto appetite provozou aos sedentos nevropteros.

A chuva durou felizmente pouco tempo, cerca de uma hora, depois do que tornamos ao escaler. A's onze e meia horas estavamos em Amarração, em frente dessa barra celebre, tão malsinada, contra cujas praias lateraes batem-se as ondas do Atlantico, produzindo sons roucos que, nas horas de calma, ou quando o vento é de feição, ouvem-se alem da cidade da Parnahyba.

Contava embarcar no dia seguinte para esta cidade; porém, tendo sido obrigado o «Brazil», do Lloyd a demorar-se mais 24 horas em Fortaleza, soube, ao chegar, que só poderia seguir viagem a 7. Tive, conseqüentemente todo o dia 6 para estar em Amarra-

ção, conversar com os seus homens, estudar as suas condições, falar de seus interesses, discutir suas aspirações, sondar da capacidade—desejo porto, complicada e gestrosa chave do progresso do meu Estado.

A villa da Amarração, nosa duas vezes, como sabe-se, fica encostada na margem direita da fóz do Igarussú. Sua posição é ingrata, attenta a inconstancia da luta incessante que os seus habitantes sustentam contra o mar e o vento. Acha-se ella situada em uma duna, cujos montes de areia em continuo movimento soterram, engolem casas e ruas inteiras.

Da instabilidade da propriedade urbana, provem certamente o pouco gosto dos seus habitantes pelas construcções. Realmente estas não podem ser peiores, e impressionam desagradavelmente a quem quer que penetre o Piahy por aquelle porto. Entretanto, si a barra do Igarussú fosse melhorada, si dêsse entrada a vapores de grande calado nacionaes e estrangeiros, a Amarração, apesar de ser a sede de um municipio pequeno e pobre, floresceria em pouco, e ás suas baixas, humidas e desagraciosas casas substituiriam «homes» confortaveis, elegantes e apraziveis, como os ha em Parnahyba; deixaria de ser a nota dolente que é, entre Fortaleza e Maranhão, para indicar ao navegante que passa mar em fora um Estado pobre, esquecido e sem futuro.

Todavia a Amarração como porto, é muito superior á Fortaleza. Nas condições em que se acha, resultado cego do trabalho cyclopio da natureza, a sua barra dá entrada a vapores regulares que nella encontram ancoradouro abrigado e seguro. A direita da barra existe uma angia profunda, constante cujas ondas são mais attenuadas do que as que beijam as praias de capital do Ceará as quaes Alencar descreveu no seu celebre romance—poema.

Com um pouco de trabalho, dizem os que a conhecem, a barra daria accesso a navios de grande calado. O ancoradouro é profundo e constante, e todo o estorvo está num banco de areia de cerca de cincoenta metros que existe no extremo da barra. Uma draga com menos de 3 mezes faria um canal regular e continuando a trabalhar, não somente o manteria, como o iria diariamente aperfeiçoando. Não é diverso o caso do porto de S. Luiz. Mas o Maranhão já foi «Maranhão», e o Piahy nunca passará de «Piahy».

J. P. L.

RABISCOS

E' pena que o meu amigo intendente não se digne as-

sistir as sessões da nossa camara legislativa, porque se não fosse assim, teria tido a satisfação de ouvir por occasião da discussão da lei de meios, o pomposo elogio feito a S. S. pelo deputado sr. conego Baptista.

Eu, porem, que alem de seu amigo dedicado sou o mais fervoroso apreciador da sua talentosa e efficaz administração, não me furttei ao trabalho de tachygraphar as bellas referencias feitas a s. s., não só para que o meu amigo d'ellas tenha conhecimento como tambem para que os seus eleitores vejam o bom emprego que fizeram dos seus votos.

O orador apreciando o emprego de nossas rendas chama a attenção de seus collegas para o procedimento incorrecto e indigno da municipalidade, que não estána altura de desempenhar o seu mandato, descurando-se de todo serviço que lhe é affecto. Faz succinta analyse sobre o estado actual do mercado publico collocado no nosso principal centro de movimento, do serviço de passagem, do despejo feito nas ruas mais transitadas da capital, de sua illuminação, da incineração do lixo feita em plena rua a qual quer hora do dia, &&.

Termina perguntando que applicação dá o sr. intendente ás rendas municipaes e lavrando um protesto na qualidade de representante do povo contra a má administração do conselho municipal.

E' inutil repetir para honra do sr. intendente, que por varias vezes foi o orador interrompido por *bravos* e *apoiados* não sòdas bancadas como das galerias, não se fazendo ouvir um só protesto ás asserções do orador.

O zelo excessivo do sr. deputado Baptista fel-o commetter uma injustiça apoz outra, a ponto de negar as boas condições hygienicas do nosso mercado, sem ventilação e asseio, é verdade, mas que em compensação serve á noute de refugio aos ebrios e desordeiros que com palavras apimentadas mimoseiam os ouvidos da vizinhança, e em cujas immediações não se pode morar sem previamente nos munirmos de poderosos desinfectantes.

O serviço de passagem, diz s. exc. é feito em canoas

esburacadas, razão porque dão-se incidentes desagradaveis quasi diariamente.

Se o sr. conego tivesse conhecimento de um aviso do dr. chefe de policia prohibindo os banhos no Parnahyba, da Barrinha ao porto do quartel, seguramente veria n'essas canoas esburacadas a dedicação do meu amigo áquelles banhistas, offerecendo-lhes assim um meio facil de burlarem a ordem policial, sem incorrerem nas respectivas penas da lei.

Quanto à illuminação o operoso intendente até faz muito acendendo um ou outro lampeão até ás 9 horas da noute, mesmo porque só os vagabundos é que se recolhem depois d'essa hora, e esses não tem direito à reclamação visto a vagabundagem não pagar imposto.

S. exc. foi mais longe, desejando que a intendencia mantenha escholae outras cousas mais.

Não me dirá para que este luxo, se a propia personalidade do chefe do municipio é a prova mais evidente da inutilidade das mesmas?

Não, sr. conego Baptista, o sr. não tem razão; deixe o meu amigo em paz, mesmo porque elle só está ali para fazer favor.

John Bull.

Escrinio Litterario

IMPRESSÃO

A impressão é muitas vezes natural nas pessoas que têm o espirito pouco resistivel aos embates do grande mundo social em que vivemos.

Impressionado momentaneamente, couza rara em mim porque conheço de perto a regidez da vida não vivida, transponho-me da baixa esphera em que vivo para as altas eminencias onde habita a grande aristocracia representada pela nobre raça descendente dos gran-duques.

A's vezes sinto o fraco pulsar do timido coração por aquellas que menospresão o plebeismo e adorão a nobreza.

Habitado aos rigores da mesquinha sorte que tem caprichos extra-naturaes, vejo-me obrigado a emprender altas conquistas onde tenho certeza de que o de-

senlace é contradictorio ao pensamento.

Quizera possuir os louros de poeta para neste momento cantar uma genial senhora como o immortal Camões cantou a formosa Natércia.

Desejava ser Tasso para transformal-a na encantadora Eleora, ou ter o genio de Musset para pintar com vivas cores o retrato deste anjo transfigurado em mulher.

Se desposesse de intelligencia bastante, fosse um novo Castro Alves, para poder por meio da penna conquistar os teus feitiços olhares, empregal-a-ia contra o teu ostensivo desdem.

Fraco e medroso eis como transformo-me em forte e corajoso para arrojarmos nos braços desta de quem sou grande apreciador.

Se mister for sacrificar, serão sacrificados os destinos deste que aspira o bem estar dos que apreciam as vaidades do sexo favorecido.

Um encontro inexperado cauza sempre temor, e sem poder oppor aos fortes tictacs do coração impulsional pelo medo, faço-me simiesquecido.

Mas, resisto sempre no fragil batel as grandes ondas do tempestuoso mar que procura para satisfazer aos desejos do seu coração.

Conquistando palmo a palmo o terreno escabroso, preparado para as mãos incolumes ao perigo, poderei um dia alcançar o que desejo, após longos e dolorosos pesares atravez o grande satellite onde gira o terrivel genio do sexo masculino.

30—Junho—98.

RAMALHO JUNIOR.

Collaboração

Guerra Hispano-Americana.

DECLARAÇÃO DA GUERRA

Hoje o que preocupa todos os cerebros é a guerra Hispano-Americana.

Nunca pensamos que o seculo XIX cognominado o seculo das luzes e do progresso e por conseguinte o que havia de trazer todos os melhoramentos em prol da humanidade terminaria, registrand nas paginas immortoras da Historia a injusta, desleal e desigual guerra que os ambiciosos e invejosos Estados Unidos da America do Norte declararão a heroica e legendaria Hespanha.

Injusta—porque os Estados

Unidos não tiveram razão justa e plausivel para declaração de guerra como poderemos provar com os proprios americanos.

Vamos transcrever o discurso do senador americano sr. Wellington pronunciado no senado norte americano a respeito da guerra:

«Na sessão do senado norte-americano, de 18 do mez findo e madrugada de 19, em que foram votadas as resoluções relativas à intervenção armada, pedida na mensagem do presidente Mac-Kinley, foram pronunciados discursos favoraveis á Hespanha, por senadores partidarios da paz

«Não posso convencer-me—disse—da necessidade da guerra. Declaro-me incondicionalmente partidario da paz e faço o contra a opinião das maiorias e das minorias. Não encontro justificação para a guerra contra a Hespanha. O sr. Mac Kinley, na sua mensagem, não deu razões que justifiquem a intervenção; e lendo esse documento attentamente, vê-se que não se atreveu francamente a abordar a questão do «Maine».

Eu recuso a suspeita de que a Hespanha seja a autora dessa grande catastrophe. Creiam-me defensor da Hespanha. Reconheço que a politica colonial hespanhola tem sido má; mas nós nada temos que ver com isso. Isto é uma questão que só á Hespanha e á Cuba cumpre dirimir.

Os americanos sympathizam, naturalmente, com todo povo que lucha pela sua liberdade; mas os cubanos não principiaram a revolução como nós. Fizeram uma campanha de guerrilhas e assassinaram centenas de cidadãos que eram seus compatriotas».

Analysa a autonomia concedida pela Hespanha e continúa:

«Os nortes-americanos devem apoiar-a e contribuir para o seu exito, pois é ampla e parece sincera.

Em vez de assim proceder, prestam todo o seu apoio e toda a sua sympathia aos insurrectos, negando-os aos hespanhóes, e pedem concessões injustas».

Elogiou o general Blanco e disse que a sua nomeação demonstrou que a Hespanha desejava, sinceramente, com toda lealdade, melhorar a situação da ilha.

Referindo-se ao relatório sobre a explosão do «Maine», disse que não se convencia da culpabilidade dos hespanhóes.

«O proprio consul geral dos Estados Unidos na Havana, o sr. Lee—acrescenta—refere que Blanco chorava ao saber da desgraça. Se eu acreditasse que a Hespanha era culpada dessa catastrophe, também pederia a guerra sem quartel, mas não acredito. Estou convencido de que a Hespanha não praticou esse crime. Antes pelo contrario, creio que o crime é a guerra contra a Hespanha.

Pelo que me diz respeito,

declaro que a maioria do povo do estado de Maryland, que represento no senado, é contraria á guerra».

Desleal—porque abandonando os pontos fortificados pela Hespanha nos quaes lhe tem offerecido combate vão bombardear a cidade de Manilha, capital das Fellipinas, na Oceania, que se achava completamente indefesa, uma cidade aberta, cujo bombardeamento é impedido pelo Direito das gentes, mas que soube com denodo e arrojo repellir os invasores até a ultima.

Commentai, leitores, com a calma e imparcialidade este estudo facto pois a nossa penna emmudece ante tamanha deslealdade.

Desegual—porque os Estados Unidos da America estão fortes e preparados e a Hespanha ha quasi tres annos batido se em Cuba pela defessa de sua honra, soberania e integridade territorial.

A respeito da desigualdade de força entre as duas nações belligerantes ouçamos a authorisada opinião do grande jurisconsulto norte-americano sr. Phelpe:

«Se nos queremos bater, escolhamos um adversario de nossa força, e deixemos em paz a Hespanha, fraca e arruinada».

Tudo isto porem não foram motivos para que a heroica Hespanha honrando as suas gloriosas tradições não acceitasse a luva atirada pelos Estados Unidos da America do Norte e a repellisse na altura da affronta.

HISTORIA D'ESTAS NAÇÕES

Para darmos aos leitores resumidos e imparciaes conhecimentos das historias das duas nações que hoje se degladiam, vamos transcrever as suas syntheses.

Encontramolas na geographia de Lacerda.

HISTORIA DA HESPANHA

A Hespanha chamada em outro tempo Iberia foi primeiramente visitada pelos phenicios e depois sujeita aos cartagineses e aos romanos.

No principio do seculo V os Suevos, Vandalos e Alanos alli se estabeleceram.

Pouco depois os visigodos entrando em Hespanha expelliram os vandalos e alanos.

Fundaram a monarchia que foi em 711 destruida pelos arabes que se assehoraram de todo o paiz, excepto das montanhas das Asturias para onde se haviam refugiado os christãos.

Oito seculos de continua lucha foram precisos para livrar inteiramente a Hespanha do dominio dos mouros e que succedeu em 1492 com a conquista de Granada.

Reinavam então Fernando e Izabel que haviam reunido sob um só sceptro os diferentes reinos da Peninsula á excepção de Portugal. Neste mesmo anno Christovão Colombo descobria para a Hespanha a America, cuja maior parte e

a mais rica lhe foi submettida, e de que agora só lhe restam as ilhas de Cuba e Porto Rico.

Pelo casamento de Joanna, filha de Fernando e Izabel, com o archeduoque Philippe, subio ao throno de Hespanha uma dynastia austriaca. Nos reinados de Carlos V e de Felipe II, a Hespanha, com seus dominios na Italia e ao N e L da França, foi a nação predominante da Europa, decahiu porem logo com a perda de suas possessões europeias

Em 1874 foi proclamado o rei Affonso XII, filho de Izabel II. Por sua morte em 1885 foi a regencia confiada a sua viuva a rainha Christina que governa actualmente em nome do seu filho menor Affonso XIII.

HISTORIA DOS ESTADOS-UNIDOS DA AMERICA DO NORTE

Os Estados-Unidos foram descobertas em 1497 pelos venesianos João e Sebastião Caboto, a colonisação porem só começou em 1607.

As discussões politicas e religiosas que agitava então a metropole concorrião para o augmento das colonias inglezas da America. Certas restricções feitas ao seu commercio e impostos estabelecidos sobre o sello e o chá motivaram a guerra da independencia que começou em Boston em 1773.

Um congresso reunido em Philadelphia proclamou em 1776 a independencia de tres Estados e confiou o commando supremo a Washington.

A tomada de Yorktown e a capitulação do general inglez Cornwallis poseram termo a esta lucha fraticida. A Inglaterra em 1783 reconheceu a sua independencia.

Washington foi o primeiro presidente.

Os Estados-Unidos têm procurado constantemente e conseguido augmentar seu territorio que hoje consta de 38 Estados.

A Luiziania lhe foi vendida pela França. A Florida lhe foi dada pela Hespanha; o Texas e grande parte do Oregon, a California e o Novo Mexico foram tomados ao Mexico; o territorio de Alasca foi-lhe vendido pela Russia. Em 1861 onze Estados do sul que possuíam escravos separaram-se da União para formar uma confederação a parte, mas depois de uma lucha formidavel de quatro annos foram vencidos e obrigados a entrar de novona União, ficando inteiramente abolida a escravatura nos Estados-Unidos».

(Continúa).

Por conta alheia

Oppondo.

Não ha piauhyerse que tenha feito opposição ao governo do filho mais cruel desta terra—Coriolano de Carvalho e Silva—que bem diga do marchal Floriano Peixoto.

Este cobria-o com o manto de sua potencial ditadura, concitando-o a novos erros, a novos crimes.

O marechal Floriano era o calenta mento do capitão Coriano, o unico culpado das maldições com que cobriam-lhe o nome.

Floriano Peixoto como soldado foi um heroe, mas como Presidente da Republica Brasileira foi simplesmente—um despota. A justiça da Historia o sagrou assim. Os que o idolatram, curvam-se a ella.

Que o diga a Armada Brasileira; que o diga parte do exercito; que o digam as victimas de seu furor descrecionario; que o diga, em fim, a parte civil da Nação.

Floriano Peixoto, como soldado foi um heroe, como Presidente da Republica Brasileira foi simplesmente—um despota.

A classe armada da Nação, isto é, a parte do exercito a quem Floriano elevou, tem razão de endeozar-lhe a memoria, mas nós cutros, suas victimas, temos tambem razão de pensar differentemente.

—Os apreciaveis «Rabiscos» de 26 deste, despertaram-me as considerações que aqui ficam. Desculpe-me John Bull, certo de que sou eu um dos grandes apreciadores dos seus escriptos

30—6—98.

Tompson.

Memorial Historico

A pobreza com honra é preferivel á riqueza com deshonra.

(Continuação)

Sempre esperei com adeção do honrado tribunal de justiça favoravel a mim, por ser elle composto de magistrados honrados que presando sua reputação não haviam de contra a lei e a justiça mancharem sua honrada toga absolvendo do crime uma ladrona ou innocentando-a. Parabens ao honrado tribunal de justiça deste estado, que como sempre cumprio a lei e o dever sagrado da justiça, submetendo-a ao julgamento do jury. Este teve lugar a 15 deste, e de entre os doze jurados, só um teve liberdade de votar de consciencia, os outros amolgarão-se aos pedidos da horrivel caballa que alastrou os salões internos do jury, para absolver a essa criminosa confessa, e que o supremo tribunal a considerou de direito criminosa pelo seu accordo de 24 de novembro preterito.

Veção pois os leitores o estado das couzas neste Piahy como andão, que no dia do jury pela manhã o sr. Antonio Ribeiro garantio na janela da Don-don a absolvição da ré, as-im tambem que a promotoria lhe era favoravel, disse em voz tão alta que ouvi de minha casa! Houve protecção escandalosa mas não me privarão d'eu dizer a verdade, e nem de procurar o

meu direito em quanto houver recurso. O sr. Antonio Ribeiro garantio por ter verdadeira sciencia do que lhe havia garantido.

Allegou o advogado da ré, ser ella desacizada, taboa de salvação a que se apeçou! Pergunto agora—O sr. Antonio Ribeiro tudo quanto tem feito, e cito alguns factos, entre os muitos praticados, seria por ser desacizado? Tambem o sr. Francisco Trajano o que tem feito se á por ser desacizado? O sr. Trajano Costa os factos que digo ter elle feito, será tambem por ser desacizado? Ou será por terem todos inclinação de apoderarem-se do alheio como provão os factos que enumero? O publico que responda depois de ler e apreciar tudo quanto digo, e verá que todos são inclinados a apoderarem-se do alheio. Esta é, quer é a verdade nua e crú, o mais é peta.

Therezina, 16 de novembro de 1897.

Fernando Antonio de Aguiar Almendra.

Sr. Tranquellino N. de Moura Wanderley.—Therezina, 13 de junho de 1896.—Sirva se, em abono da verdade, relatar abaixo desta o que vme. disse no final da audiencia que teve lugar na quarta feira 3 deste, com relação ao quadro da memoria de meu pre, roubado pela ré Rosa Ribeiro Soares, que vme. disse ter sabido onde parava dito quadro de memoria.

Espero que assim faça dando-me a permissão de fazer de sua o uzo que convier ao—De vme.—Attencioso e venerador—Fernando Antonio de Aguiar Almendra.

A Sul America.

S. Paulo, 23 de fevereiro de 1898.—A' companhia de seguros de vida Sul America.—Rio de Janeiro.—Dou recebida vossa carta de 17 do corrente me dando parte de ter sido contemplada no sorteio de 16 do corrente minha apolice n.º 1.015, e, de accordo com as instrucções contidas na referida carta, juntei-a como quitação plena de todas as prestações a vencer-se, na mesma apolice.

Resta-me agora agradecer á companhia a presteza com que me participou o facto e me enviou a quitação, não podendo esquecer a sollicitude com que para commigo se prestou para tudo o vosso dignissimo representante nesta cidade, o Illm. Sr. Dreyfus. Patenteando assim meu agradecimento, peço licença para trazer a publico pelas folhas desta capital o modo cavalheiro e

prompto pelo qual a companhia se portou, citando tambem as vantagens do seguro, pois com isso julgo prestar um serviço não á companhia, mas sim a quem, como eu, pensa no futuro da familia, fazendo um seguro na Sul America.

Com gratidão assigna-se o vosso amigo,

ADOLPHO GUSTAVO PUJOL.
Avenida Intendencia, 369,
S. Paulo. (3—1)

Aqui, alli e alem

Foi apresentado á camara legislativa o seguinte projecto que, apesar de vir prestar um preço ao serviço ao nosso Estado não pouda vingar. Não obstante é uma semente que plantou-se:

Eil-o.

Projecto n. 28.

A Camara Legislativa do Piahy
RESOLVE:

Art. 1.º Para a criação de novo municipio, alem das outras condições do art. 6 da Lei n. 13 de 25 de julho de 1892, é imprescindivel não só renda não inferior a dos municipios de que se o desmembrar, ou que dê, para o custeio dos serviços que lhe vão competir, cujo limite minimo será a quantia de dois contos de reis: como tambem que o novo municipio possa garantir ao Estado uma renda annual superior a seis contos de reis.

Art. 2.º Os actuaes municipios, e aquelles que de futuro não atingirem aquelles limites de rendas,—o que será verificado pelo Governador á vista dos orçamentos municipaes respectivos e pela classificação das rendas estaduais no balanço geral do ultimo exercicio financeiro, ficam desde logo incorporados provisoriamente a um dos municipios vizinhos, a juizo do Governo, até ulterior resolução do poder legislativo sobre a sua extinção definitiva e consequente annexação do seu territorio ao de outros municipios.

Art. 3.º Revogam-se as disposições em contrario.

Em Camara, 7 de julho de 1898.
Conego Francisco José Baptista, Joaquim Leitão, Raymundo Nonato, Pedro Melchind's.

Reconhecimento

Foi reconhecido senador pelo Amazonas o dr. Jonathas Pedrosa, sendo por consequencia derrotado o dr. Eduardo Ribeiro.

Dr. Felipe Azevedo

Para a União partiu a 6 deste este nosso distincto amigo cujo nome encima estas linhas. Desejamo-lhe boa viagem. Seguiu tambem no mesmo dia para a Parnahyba onde reside o cap. Francisco José Seixas, digno promotor publico daquella cidade.

Coronel Pedro Melchades

Fez-nos as suas despedidas e seguiu hontem para Piracuruca o illustre coronel Pedro Melchades, digno representante do povo piahyense na camara legislativa. O nosso digno amigo pediu-nos que o desculpassemos perante algumas pessoas das quaes por ventura se esqueceu de despedir-se.

Nascimento

O nosso distinctissimo amigo Jonas de Moraes Correia e sua exm.ª consorte d. Maria Firmina Ramos Correia, tive-

ram a gentileza de communicar-nos o nascimento de seu filhinho Jonathas. Parabens.

Collaboração

Começamos hoje a publicar na secção acima um brilhante trabalho de um collaborador nosso sobre a guerra Hispano Americana.

Escriptos com muita proficiencia e aptidão, a par de um estylo elevado e bem enroucado, estes artigos devem ser devidamente apreciados pelos nossos amaveis leitores cuja attenção chamamos.

Dr. Hygino Cunha

Para o Bacury seguiu a 6 deste o nosso illustre collega do «Piahy» dr. Hygino Cunha.

Na mesma occasião seguiram o tenente-coronel Luiz da Cunha Junior, capitão Antonio da Cunha e tenente Carlos Cunha.

Coronel Raimundo Fernandes de Vasconcellos.

Ao seio de sua illustre familia regressou no dia 7 do andante, este estimado cidadão que por alguns dias permaneceu entre nós.

Desejamo-lhe uma viagem feliz.

Tenente Pedro Mendes

Para cidade da Parnahyba, seguiu abordo do «Therezina» este bravo official do 35 batalhão que alli vai a procura de melhoras a sua saude agitada.

Fallecimento.

Em viagem de Manaos para B Iem soubemos que falleceu o nosso distincto patrio Scipião Couto, filho da exm.ª d. Altina Couto.

Apresentamos nossas condolencias a toda familia do illustre morto, principalmente ao drs. Henrique Couto Clodoaldo Freitas e capitão Joaquim Castello Branco, irmão e cunhados de Scipião Couto.

Outro

Em Caxias tambem falleceu no dia 7 deste o illustre moço André da Cunha Monteiro que vinha procurar lenitivo nesta capital á sua saude.

O seu corpo foi transportado para esta cidade em trem expresso, chegando as 8 horas da noite do mesmo dia. A toda sua exma. familia, principalmente aos seus dignos irmãos Appollinario Monteiro e João da Cruz Monteiro, apresentamos nossas sentidas condolencias.

—No C dó falleceu ha dias o sr. Raymundo Pereira da Silva, filho do distincto marchante Paulino da Silva. Pe-sames.

Nesta typographia endica-se quem vende uma casa na rua de S. José, com truceção de adobes, atijolada calçada, caiado, barrada a oleo e coberta de novo, terreno dentro da decima urbana quasi dentro da cidade; bem como um sofa, um jogo de banco, tudo novo, uma cama em bom estado, e mais alguns objectos para serventia de casa. Quem pretender deija-se a esta typographia que obterá informções.